

## TEORIA MACROECONÔMICA I /Turma01 – 1ª avaliação

**Avisos e Instruções**

- A avaliação é individual e sem consulta
- As questões discursivas devem ser respondidas à caneta; as questões de cálculo podem ser respondidas à lápis mas o resultado final deve ser escrito com caneta
- As questões podem ser resolvidas fora da ordem, desde que sejam devidamente indicadas na prova
- Será permitido unicamente o uso de calculadora (científica ou tradicional)
- Todos os telefones celulares, tablets, pagers, smartphones e demais aparelhos eletrônicos devem permanecer desligados
- As questões ANPEC serão corrigidas conforme critério CESPE-UnB. Caso o aluno erre as cinco assertivas será descontada pontuação de uma questão correta. Por isso, evite “chutar”.

**Questões**

- 1) Com base no que foi discutido em sala de aula acerca da eficiência das políticas econômicas no modelo IS-LM, bem como da relação entre as taxas de juros real e nominal, analise o texto a seguir. (vale dois pontos)

Os Limites para um Ajuste Drástico em 2015

Vol 68 nº 06 Junho 2014 - Carta do IBRE



Ao traçar cenários para 2015, uma parte considerável dos analistas econômicos acredita em um substancial ajuste da política econômica no primeiro ano do próximo governo. Da lista de medidas previstas nessa correção de rumos constam nova rodada de alta de juros, expressivo aperto fiscal, realinhamento dos preços administrados e, possivelmente, redução do grau de intervenção do governo na economia. Uma visão comum é de que essas ações podem assumir um caráter bastante drástico, num cálculo político de reduzir a duração da parte dolorosa do ajuste, de tal forma que, ainda em seu mandato, a presidente ou o presidente possa colher os frutos positivos da mudança.

É um raciocínio válido, mas as peculiaridades da conjuntura econômica e política brasileira tornam pouco provável uma correção muito dura no próximo ano. Nesta Carta, serão empregados argumentos que sugerem que a mudança da política econômica será mais suave e menos substancial do que muitos preveem.

Alguns pontos são praticamente consensuais sobre 2015. A inflação será mais elevada, a taxa básica de juros deve ter pelo menos alguma alta adicional, o PIB crescerá ainda menos que em 2014 e o desemprego deve subir, embora não de forma extrema.

Por outro lado, o cenário externo tem chances significativas de ser relativamente favorável ao Brasil e a outras economias emergentes dependentes de capitais internacionais. O fato de que a recuperação americana ainda não engrenou totalmente, e menos ainda a da Europa e a do Japão, condiciona um cenário internacional de juros excepcionalmente baixos por um considerável período de tempo.

Nos Estados Unidos, Janet Yellen, a nova presidente do Federal Reserve (Banco Central), conseguiu separar de forma clara o tapering, o gradual encerramento da última rodada de afrouxamento quantitativo, da trajetória futura das taxas básicas, os Fed Funds. Com uma habilidosa política de “orientação prospectiva” (“forward guidance”), o Fed convenceu o mercado de que a elevação dos Fed Funds vai demorar a acontecer. Esse bom manejo das expectativas é possivelmente uma das causas da trégua nos mercados, que, além de menos voláteis e nervosos do que na

virada do ano, permitiram que os juros referenciais do título do Tesouro americano de dez anos caíssem de um nível em torno de 3% na virada do ano para 2,59% (em 3 de junho).

Tendo em vista esse pano de fundo, é útil comparar o ajuste econômico realizado em 2003, primeiro ano do governo Lula, com a correção prevista para 2015. De forma bem simplificada, é possível dizer que, em 2003, os estoques eram ruins, mas os fluxos estavam melhorando. Já a situação a ser enfrentada no próximo ano é a de estoques bem melhores, mas fluxos em processo de deterioração.

No primeiro ano do governo Lula, o Brasil enfrentava uma situação gravíssima de endividamento público e financiamento internacional. A dívida líquida do setor público chegou ao final de 2002 a 60% do PIB, com apenas US\$ 38 bilhões de reservas internacionais, incluindo recursos obtidos junto ao FMI. Dessa forma, a situação de estoques era muito negativa.

Em termos de fluxos, porém, o quadro estava melhorando. O déficit em conta-corrente acumulado em 12 meses em dezembro de 2002, às vésperas da posse de Lula, estava em 1,5% do PIB, o que já representava um grande ajuste em relação ao nível de 4,6% de agosto de 2001.

Fonte: <http://portalivre.fgv.br/main.jsp?lumPageld=4028809A203E1B74012048F081154692&contentId=8A7C82C546C897580146D9CFA6CC0BD8>

- 2) (ANPEC) Sendo a demanda de moeda dada por  $M = P(Y - 0,2i)$  e a demanda agregada dada por  $C + I$ , em que  $C = 10 + 0,75Y$  e  $I = 15 - 0,25i$ , calcule a soma das inclinações das curvas IS e LM (juro no eixo vertical e renda no eixo horizontal). (vale dois pontos)
- 3) (ANPEC) Avalie as afirmativas. No modelo IS-LM: (cada assertiva vale 0,4 pontos)
  - a.  Quando o Banco Central fixa a taxa de juros, a política fiscal tem efeito nulo sobre a renda.
  - b.  A renda não se altera quando o governo aumenta tributos e gastos na mesma proporção, tal que o déficit primário fique inalterado.
  - c.  Quando a economia é afetada por choques na curva IS, a volatilidade da renda será menor se a taxa de juros for fixa.
  - d.  Quando a economia é afetada por choques na curva LM, a volatilidade da renda será menor se a oferta de moeda for fixa.
  - e.  Um aumento da desconfiança em relação ao sistema financeiro (tal que para uma dada renda e taxa de juros os agentes demandem mais moeda) aumenta a taxa de juros e diminui a renda de equilíbrio.
- 4) Suponha que o Banco Central, preocupado com as metas de política econômica, decida fixar a taxa de juros. Nessas condições, com base no que foi estudado, qual seria a política econômica mais eficaz? Ilustre graficamente e justifique a sua resposta. (vale dois pontos)
- 5) Sua empresa está precisando de upgrade tecnológico. Você está em dúvida: investir ou não R\$ 8.500.000, hoje, em um novo projeto de upgrade tecnológico. Esse projeto deverá trazer benefícios, através dos seguintes fluxos de caixa líquidos: R\$ 2.600.000,00 em  $t=1$  ano; R\$ 3.700.000,00 em  $t=2$  anos; e R\$ 5.800.000,00 em  $t=3$  anos. Considere que a taxa de desconto adequada aos fluxos de caixa deste projeto seja 18% ao ano e a TIR de 17,30%. Calcule o VPL deste projeto, para tomar sua decisão. Você investiria? (vale dois pontos)